

Situação epidemiológica da gripe aviária de alta patogenicidade na Europa e no resto do mundo

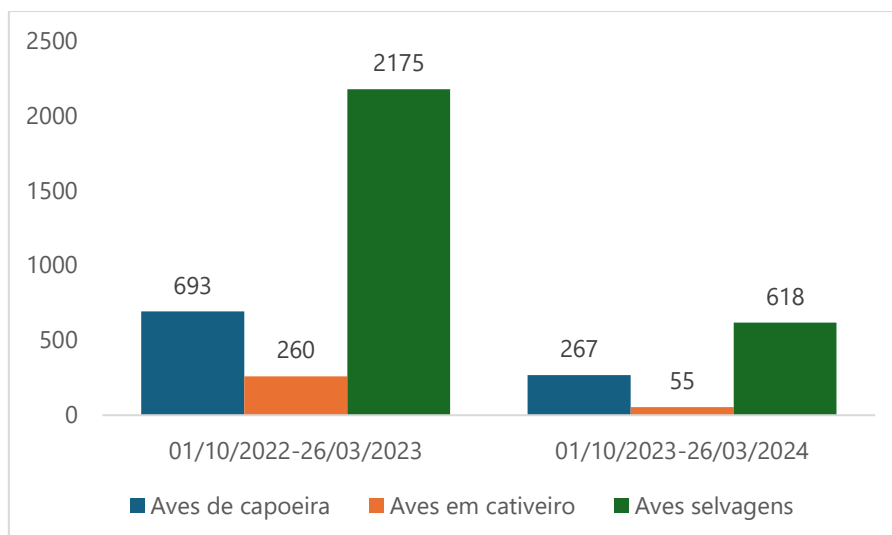
1. Situação na Europa

Durante a época de 2022/2023 (01/10/2022 a 30/09/2023) continuou a registar-se uma vasta circulação global dos vírus da gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP), maioritariamente do subtipo H5N1. No entanto, na Europa, o nº de focos de infeção em aves de capoeira notificados ao sistema ADIS (Animal Disease Information System) diminuiu substancialmente. Assim, enquanto na epidemia da época de 2021/2022, a maior registada até agora, se registaram 1592 focos de infeção, na época 2022/2023, foram notificados 856. Pelo contrário, no que se refere às aves em cativeiro verificou-se um aumento do nº de eventos reportados: 273 em 2022/2023 e 112 em 2021/2022. Também nas aves selvagens se observou um aumento do nº de eventos com 3851 eventos registados em 22/23 e 3395 registados em 21/22.

De realçar que na época de 2022/2023 continuou a verificar-se uma ampla distribuição dos casos de infeção por vírus da GAAP, semelhante àquela observada em 2021/2022, abrangendo desde o extremo norte da Escandinávia até à Península Ibérica e desde a Irlanda até à Ucrânia.

Salienta-se ainda que na epidemia de 2022/2023 voltou a verificar-se a circulação de vírus da GAAP durante os meses de verão, à semelhança do ocorrido na época anterior, especialmente nas populações de aves selvagens, nomeadamente nas colónias de aves marinhas.

A partir da segunda metade do mês de outubro de 2023, na sequência da chegada das aves migradoras que vêm passar o inverno na Europa, observou-se um aumento gradual dos focos de doença reportados ao ADIS, tanto em aves domésticas como selvagens. Informação relativa a estes eventos pode ser consultada [aqui](#). Apesar do aumento de eventos atrás referido, e comparativamente a igual período da época anterior, observou-se uma melhoria da situação epidemiológica da GAAP na Europa, com diminuição acentuada do número de focos reportados em todos os tipos de aves, tal como mostrado no gráfico abaixo:



A EFSA disponibiliza regularmente relatórios científicos sobre a situação epidemiológica da Gripe Aviária na Europa e no Mundo onde procede a uma análise aprofundada da mesma. O relatório referente ao período compreendido entre 2 de dezembro de 2023 e 15 de março de 2024 pode ser consultado [aqui](#).

2. Situação no resto do mundo

De acordo com os dados disponibilizados pela Organização Mundial para a Saúde Animal – WOA, entre 17 de fevereiro e 15 de março de 2024, foram notificados 21 novos focos de infeção por vírus da gripe aviária de alta patogenicidade em aves de capoeira em 10 países, incluindo países que reportam ao ADIS, Burkina Faso, Equador, Japão, Nigéria e Estados Unidos da América. No mesmo período foram também notificados 62 eventos em aves selvagens, aves em cativeiro e mamíferos em 15 países: países que reportam ao ADIS, Brasil, Japão, Estados Unidos da América e Reino Unido Reino Unido. Para mais informações, [consultar o portal](#) da Organização Mundial para a Saúde Animal.

Há ainda que referir a primeira confirmação, a 12 de março de 2024, de casos de infeção por vírus da GAAP do subtipo H5N1 em aves encontradas mortas na extremidade norte do continente antártico (moleiro-do-sul; *Stercorarius maccormicki*). Este facto comprova a expansão da circulação destes vírus que anteriormente já tinham sido detetados na região subantártica, nomeadamente nas ilhas Geórgia do Sul e nas ilhas Sandwich do Sul.

Transmissão da gripe aviária a mamíferos

Têm sido também reportados casos de infeção em várias espécies de mamíferos selvagens e domésticos, tanto na Europa como no continente americano. Para lista das espécies afetadas, até 27 de março de 2024, inclusive, ver [aqui](#). Estes casos, maioritariamente esporádicos, têm sido observados em mamíferos carnívoros, tanto terrestres como aquáticos, e estarão associados ao consumo de aves infetadas. No entanto, verificaram-se alguns episódios de mortalidade maciça em mamíferos aquáticos, nomeadamente em focas e leões-marinhos-do-sul, que ocorreram sobretudo no continente americano.

Em outubro de 2022 foi confirmado o primeiro foco de GAAP do subtipo H5N1 num estabelecimento de produção de martas na Europa. Neste estabelecimento, localizado na Galiza, Espanha, as instalações de alojamento dos animais eram parcialmente expostas ao ar livre pelo que é provável que a infeção tenha sido originada por contactos com aves selvagens infetadas.

Um surto de infeção por vírus da GAAP H5N1, em explorações de criação de animais para peles e pelo na Finlândia, iniciou-se no verão de 2023, tendo o último foco sido reportado à Organização Mundial para a Saúde Animal a 15/02/2024.

Na Polónia, no final de junho de 2023 foi também confirmada a infeção por vírus da gripe aviária H5N1 em gatos domésticos e num caracal mantido em cativeiro. Estas infeções podem estar associadas ao consumo de carne de aves infetadas, e não se observou transmissão do vírus entre os gatos e os respetivos tutores.

Para mais informações sobre infeção por vírus da gripe aviária de alta patogenicidade em animais de companhia e procedimento em caso de suspeita, ver https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2023/11/GAAP_Animais_Companhia_v2.pdf.

Em março de 2024, nos Estados Unidos da América, foram também confirmados os primeiros casos de infeção por vírus da GAAP em ruminantes, nomeadamente em cabritos recém-nascidos e vacas leiteiras.

Importa referir que as análises genéticas dos vírus da GAAP H5N1 que circulam atualmente mostram que estes mantêm a preferência pelo hospedeiro aviário e que a transmissão mamífero a mamífero ainda não foi inequivocamente provada.

3. Casos humanos de infeção por vírus da GAAP

Apesar desta larga e continuada circulação dos vírus da GAAP H5N1, os casos de infeção humana têm sido em número muito reduzido e esporádicos, tendo sido detetados em pessoas expostas a aves mantidas em explorações avícolas ou em capoeiras domésticas infetadas. No continente europeu, apesar da ampla circulação destes vírus nas aves e mamíferos, domésticos e selvagens, não se detetou ainda qualquer caso de infeção em pessoas.

Em 2023, detetaram-se 12 casos humanos de infeção por vírus da GAAP H5N1e em 2024, até 12 de março, foram confirmados 5 casos. A maioria das pessoas afetadas não apresentou sinais clínicos de doença tendo a infeção sido detetada através de análises serológicas e virológicas, mas algumas apresentaram quadros clínicos de gravidade variável. No entanto 4 pessoas vieram a falecer, no Camboja, infetadas com um vírus H5N1 da clade 2.3.4.4c., o qual é diferente dos vírus do subtipo H5N1 que circulam na Europa, os quais pertencem à clade 2.3.4.4b.